

# UMA INVESTIGAÇÃO DIACRÔNICA DE “A PESAR DE” NO ESPANHOL PENINSULAR À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Beatriz Goaveia Garcia PARRA-ARAUJO<sup>1</sup>

Sandra Denise GASPARINI-BASTOS<sup>2</sup>

Letícia de Souza FERNANDES<sup>3</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v19i3.3446>

**Resumo:** O presente artigo analisa diacronicamente “a pesar de”, juntor concessivo da língua espanhola, a fim de apresentar uma trajetória de gramaticalização que demonstre uma maior abstratização dos usos concessivos deste juntor. Neste estudo, adotamos a visão de gramaticalização descrita a partir do modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). Por ser um modelo de análise organizado em níveis e camadas dispostos hierarquicamente, a GDF compreende que, em um processo de gramaticalização, os elementos mais gramaticalizados tendem a ocupar níveis e camadas mais elevados do que os elementos menos gramaticalizados. Os dados foram extraídos do *Corpus diacrónico del español* (CORDE) e analisados a partir de dois fatores: a camada de atuação da relação concessiva e a animacidade do referente introduzido por “a pesar de”. Nossa análise revela que, ao longo do tempo, tal juntor passa a marcar usos concessivos cada vez mais abstratos, pertencentes às camadas mais elevadas da GDF, e com escopo cada vez mais amplo no que diz respeito aos traços [humano] e [animado].

**Palavras-chave:** Gramaticalização. Gramática Discursivo-Funcional. Espanhol peninsular. Juntor “a pesar de”.

---

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; [biagarcia.parra@hotmail.com](mailto:biagarcia.parra@hotmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-4640-9325>

2 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; [sandra.gasparini@unesp.br](mailto:sandra.gasparini@unesp.br); <https://orcid.org/0000-0001-5968-8450>

3 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; [leticia.s.fernandes@unesp.br](mailto:leticia.s.fernandes@unesp.br); <https://orcid.org/0000-0002-2953-9750>

## *A DIACHRONIC INVESTIGATION OF “A PESAR DE” IN PENINSULAR SPANISH WITHIN FUNCTIONAL-DISCOURSE GRAMMAR*

**Abstract:** This article diachronically analyzes the Spanish concessive connective “a pesar de”, in order to present a grammaticalization path that demonstrates its increasingly abstract concessive uses. In this study, we adopt the grammaticalization perspective described by the Functional Discourse Grammar (FDG), by Hengeveld and Mackenzie (2008). As a model of analysis hierarchically structured into levels and layers, FDG assumes that, in a grammaticalization process, more grammaticalized elements tend to occupy higher levels and layers than less grammaticalized elements. The data were collected from the *Corpus diacrónico del español* (CORDE) and analyzed based on two factors: the layer in which the concessive relation is being established and the animateness of the referent introduced by “a pesar de”. Our analysis demonstrates that, over time, the connective progressed to outline increasingly abstract concessive uses –that belong to the higher layers of FDG– with broader scope regarding [human] and [animated] features.

**Keywords:** Grammaticalization. Functional-Discourse Grammar. Peninsular Spanish. “A pesar de” connective.

### **Introdução**

Conforme Matte Bon (1995), *a pesar de* é o juntor concessivo da língua espanhola que mais ressalta o contraste entre duas informações. Tendo por núcleo o infinitivo substantivado do verbo *pesar*, os primeiros usos dessa locução, provenientes do século XII, como atestado por Torres Cacoullós (2006), carregam o sentido de indicar sofrimento ou desgosto a alguma pessoa, conforme vemos em (1):

- (1) Por esta occasion fue preso Daniel, **a pesar del** rey que lo querie enparar. (TORRES CACOUULLÓS, 2006, p. 37).

Neste exemplo, a locução *a pesar del rey* pode ser traduzida por “com o pesar do rei”, indicando, assim, que a prisão de Daniel causou tristeza ao monarca.

Torres Cacoullós (2006), ao analisar dados de língua espanhola do século XII ao XX, observa que, com o aumento na frequência dos casos de *a pesar de* ao longo do tempo, o núcleo *pesar* sofre um processo de descategorização, isto é, tal elemento perde as propriedades típicas de substantivo. Desse modo, quando presente na locução, *pesar* não mais apresenta gênero e número, deixa de receber modificadores e determinantes, bem como de se coordenar com outros substantivos dentro da posição de núcleo da locução.

Autores como Torres Cacoullos (2006) e Elvira (2009) chamam a atenção, no entanto, para o fato de que os processos de mudança linguísticos que resultaram na gramaticalização de *a pesar de* como juntor concessivo atuam na locução como um todo, e não apenas em seu núcleo. Assim, as mudanças sofridas por *pesar* assinalam uma maior rigidez da locução *a pesar de*, que, com o passar do tempo, deixou de ser vista como uma combinação de elementos linguísticos para assumir um sentido único, compondo o que Bybee (2003) chama de *collocation*, isto é, uma sequência automatizada de palavras que, de tão frequente, passa a ser concebida como uma unidade única de processamento. Como tal, a locução *a pesar de* torna-se menos flexível e variável, impossibilitando, por exemplo, a inserção de elementos linguísticos em sua estrutura interna.

As mudanças formais sofridas por *a pesar de* ao longo dos séculos, que geram uma maior opacidade da locução, são acompanhadas de mudanças semânticas que conduzem ao surgimento de seu valor concessivo.

Segundo Elvira (2009), o sentido de oposição de *a pesar de* está presente desde os usos da locução com o sentido de tristeza e sofrimento, pois, ao assinalar que uma determinada situação causa desgosto a alguém, é possível inferir que existe uma relação de contrariedade entre tal pessoa e a situação descrita. Assim, o autor conclui que, com o constante aparecimento de *a pesar de*, o sentido de incompatibilidade trazido por essa locução torna-se convencionalizado, fazendo com que ela passe a assumir o papel de juntor concessivo.

Torres Cacoullos (2006) identifica usos de *a pesar de* marcando oposição desde o século XVII, como ilustra o exemplo (2):

- (2) un hombre tan valiente que, **a pesar del comisario y de las guardas**, los soltó a todos. (TORRES CACOULLOS, 2006, p. 43).

No exemplo apresentado pela autora não verificamos mais em primeiro plano o sentido de tristeza trazido anteriormente por *a pesar de*, mas a configuração de um obstáculo – o comissário e os guardas – que deveriam ter impedido a ação do homem descrito como valente. Há, portanto, no exemplo, uma quebra de expectativa marcada pela locução *a pesar de*, que já pode ser compreendida como um juntor concessivo.

No que diz respeito aos usos de *a pesar de* no espanhol atual, os estudos de Garcia e Fante (2015, 2016) revelam que, mesmo após ter adquirido o valor de locução concessiva, esse juntor expande seus usos, marcando não apenas relações concessivas que expressam uma quebra de expectativa entre uma premissa e uma conclusão – exemplo (3) –, como também relações concessivas que se dão no plano da interação, como vemos no exemplo (4):

- (3) hacía años que no participaba en este campeonato, y la verdad es que, **a pesar de hacer unos obligatorios mediocres**, hay que tener en cuenta también que era la segunda vez que los realizaba desde el campeonato del mundo de Stuttgart (GARCIA; FANTE, 2016, p. 191, grifo nosso).
- (4) Para la gran mayoría la muerte es oscura, fría, el paso a la nada, **a pesar de que las creencias y las religiones busquen justificaciones y sacrificios en vida para un después tan eterno y maravilloso como aburrido**. (GARCIA; FANTE, 2016, p. 190, grifo nosso).

Com base nos dados analisados por Garcia e Fante (2015, 2016), é possível concluir que, após ter adquirido o valor concessivo e se estabelecido como locução da língua espanhola, *a pesar de* segue um percurso de abstratização do sentido concessivo, a ponto de não só marcar uma relação semântica de quebra de expectativa, como também relações concessivas interpessoais, que marcam estratégias de interação entre falante e ouvinte.

Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a trajetória de gramaticalização de *a pesar de* no espanhol peninsular com base em dois fatores de análise: (i) o tipo de relação concessiva marcado pela locução, e (ii) a animacidade do referente introduzido por *a pesar de*.

Com relação ao primeiro fator, nos baseamos nos estudos de Parra (2016) sobre a conjunção concessiva *aunque*, a partir do modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008). Considerando que o modelo abrange quatro níveis hierarquicamente organizados, sendo o Nível Interpessoal responsável pelas representações pragmáticas, o Nível Representacional responsável pelas representações semânticas, e os níveis Morfossintático e Fonológico responsáveis pelas codificações formais de cada língua, Parra (2016) conclui que *aunque* pode (i) marcar uma relação concessiva semântica entre dois Conteúdos Proposicionais, camada mais alta do Nível Representacional; (ii) marcar a função retórica Concessão, que se dá entre dois Atos Discursivos, camada do Nível Interpessoal; e (iii) marcar uma relação entre dois Movimentos, unidade mais alta descrita pela Gramática Discursivo-Funcional, também localizada no Nível Interpessoal. Assim, com relação a *a pesar de*, nossa hipótese é de que os usos dessa locução nas camadas do Nível Interpessoal tenham surgido posteriormente aos usos de *a pesar de* como marcador da relação concessiva semântica, pertencente ao Nível Representacional.<sup>4</sup>

---

4 O emprego de maiúsculas para os níveis e camadas da Gramática Discursivo-Funcional deve-se a uma padronização imposta pela própria teoria.

Já com relação à animacidade do referente introduzido por *a pesar de*, observaremos como os traços [humano] e [animado] se distribuem ao longo do tempo. Nossa hipótese inicial é de que *a pesar de* venha a introduzir referentes [-humanos] e [-animados] em seus usos mais recentes, o que comprovaria uma maior generalização de usos da locução concessiva com o passar do tempo. Como já descrito por Torres Cacoullós (2006), os usos iniciais de *a pesar de* estavam vinculados principalmente a um referente humano, em razão do valor inicial de *pesar* com o sentido de sofrimento atribuído a alguém; no entanto, com a gramaticalização de *a pesar de* em locução concessiva, houve uma abrangência dos referentes assumidos por tal locução, a ponto de a autora detectar usos de *a pesar de* acompanhando entidades inanimadas em dados do século XVII.

Para realizar a investigação, utilizamos os dados disponíveis no *Córpus diacrónico del español* (CORDE), organizado pela *Real Academia Española* (RAE), analisados a partir da periodicidade proposta por Eberenz (1991), que atribui ao espanhol três fases: a fase antiga, a fase média e a fase moderna.<sup>5</sup>

Como aparato teórico, utilizamos o modelo da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) e adotamos sua visão de gramaticalização para descrever a trajetória assumida por *a pesar de* em seu processo de abstratização enquanto juntor concessivo. Por ser um modelo estruturado em níveis e camadas, a GDF compreende o processo de gramaticalização como uma combinação de mudanças de conteúdo e de mudanças formais. As mudanças de conteúdo implicam que itens menos gramaticalizados tendem a ocupar níveis e camadas mais baixos do que os itens mais gramaticalizados, enquanto as mudanças formais tendem a caminhar para uma perda do valor lexical do item que se gramaticaliza.

A fim de concretizar nossos objetivos, o presente artigo se organiza da seguinte maneira: na próxima seção, descrevemos com mais detalhes o modelo da GDF e sua visão de gramaticalização; na sequência, trazemos a metodologia do nosso trabalho, com a caracterização do *córpus* e dos fatores de análise adotados. Posteriormente, apresentamos a análise dos dados de *a pesar de* em sua diacronia, para, enfim, tecer nossas Considerações finais.

## A Gramática Discursivo-Funcional e sua visão de gramaticalização

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), é um modelo teórico estrutural-funcional de acordo com o qual o processamento da linguagem

---

<sup>5</sup> Os dados foram coletados por Parra-Araujo (2020), que analisou a trajetória de gramaticalização de três jutores concessivos do espanhol peninsular: *aunque*, *a pesar de (que)* e *por mucho (que)*.

- | Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional

parte da intenção comunicativa do falante para a articulação das formas linguísticas. Essa concepção reflete uma de suas características mais representativas, conhecida como sua arquitetura descendente ou *top-down*: a organização da GDF prevê a existência de quatro níveis hierarquicamente dispostos em camadas, a saber, o Nível Interpessoal, o Nível Representacional, o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico.

O Nível Interpessoal é responsável por todos os aspectos formais e pragmáticos de um enunciado e evoca entidades que representam a intenção comunicativa do falante. A camada mais alta é a do Movimento (M), uma contribuição autônoma a um discurso em andamento, que pode provocar uma reação do ouvinte. Um Movimento é formado por um ou mais Atos Discursivos (A), a unidade básica de análise da GDF, definida, conforme Kroon (1995), como a menor unidade identificável no comportamento comunicativo. À diferença dos Movimentos, os Atos Discursivos não promovem o andamento da comunicação, mas funcionam como *backchannels*, ou seja, encorajam o falante a seguir com o discurso.

Os Atos Discursivos podem ser constituídos de até quatro elementos: Ilocução, Falante, Ouvinte e Conteúdo Comunicado, que por sua vez se compõe de Subatos Atributivos ou Referenciais. Em algumas situações, os Atos Discursivos podem apresentar estatutos comunicativos diferentes, caracterizando uma distinção entre Ato Discursivo nuclear, mais importante do ponto de vista comunicativo, e Ato Discursivo Subsidiário, que pode receber uma função retórica, que marca a relação de dependência estabelecida entre os dois Atos. No caso específico deste trabalho, interessa especialmente a função retórica Concessão<sup>6</sup> que, segundo Keizer (2015), permite ao falante expressar, no Ato Discursivo Subsidiário, que o conteúdo expresso no Ato Discursivo Nuclear pode não ter sido como o esperado.

O Nível Representacional é responsável pelas representações semânticas das unidades linguísticas e, de acordo com Keizer (2015), envolve todos os aspectos de sentido não descritos pela intenção comunicativa do falante. A camada mais alta é a do Conteúdo Proposicional (p), uma entidade de terceira ordem, ou seja, um construto mental que não pode ser localizado no tempo nem no espaço. Conteúdos Proposicionais são formados por um ou mais Episódios, uma combinação tematicamente coerente de Estados de Coisas, que, por sua vez, se definem como entidades que se localizam no tempo e no espaço, sendo avaliadas em termos de sua realidade. Os Estados de Coisas têm como núcleo uma Propriedade Configuracional, composta basicamente por uma

---

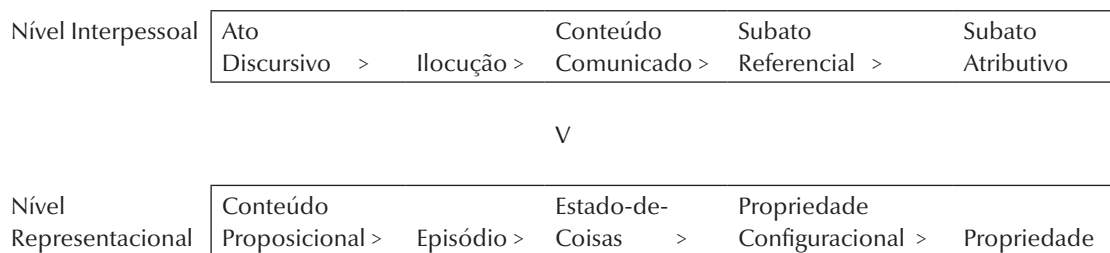
<sup>6</sup> As funções retóricas previstas por Hengeveld e Mackenzie (2008) são Motivação, Orientação, Correção e Concessão.

Propriedade aplicável a um (ou mais) Indivíduos, podendo, também, apresentar unidades que especificam Lugar, Tempo, Maneira, Razão e Quantidade.

Encarregado de codificar as distinções interpessoais e representacionais fornecidas pelos níveis anteriores, o Nível Morfossintático é responsável pelos aspectos estruturais de uma unidade linguística. O Nível Fonológico, por fim, compreende os aspectos da codificação que não são contemplados pelo Nível Morfossintático.<sup>7</sup>

Na GDF, o processo de gramaticalização é concebido como uma combinação de mudanças de conteúdo e de mudanças formais (HENGEVELD, 2017). As mudanças de conteúdo estão relacionadas ao aumento de *escopo* – compreendido a partir dos níveis e camadas da GDF, em especial, o Nível Interpessoal e o Representacional. Em conformidade com a proposta de uma arquitetura descendente, as relações de escopo estão definidas de modo que os níveis e as camadas mais altos escopam os níveis e as camadas mais baixos.

**Figura 1.** Relações de escopo na GDF



**Fonte:** Hengeveld (2017, p. 13, tradução nossa)

De acordo com Hengeveld (2017), o processo de gramaticalização se inicia quando um item lexical é inserido no sistema gramatical, o que pode acontecer em qualquer um dos pontos apresentados na figura 1. Em seguida, ele tende a alcançar níveis e camadas mais altos e a avançar no processo de gramaticalização. Em suma, quanto mais alto for o nível ou a camada ocupada por um item, mais gramaticalizado ele estará, e vice-versa. Destaca-se que, ao entrar no sistema gramatical, não é possível que o item desça na escala hierárquica dos níveis e camadas – ou seja, ele não poderá regredir para camadas mais baixas, nem se mover do Nível Interpessoal para o Nível Representacional.

O processo de gramaticalização dos itens lexicais, portanto, pode ser atestado pelas mudanças de conteúdo propostas por Hengeveld (2017), respeitando a unidirecionalidade

<sup>7</sup> Dada a complexidade do modelo, limitamo-nos a apresentar apenas algumas unidades dos Níveis Interpessoal e Representacional por serem as mais relevantes para a análise aqui proposta.

- | Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional

inerente ao processo, já que, à medida que o item se gramaticaliza, passa de uma camada menos subjetiva e menos geral para uma camada mais subjetiva e mais geral.

As mudanças formais, por outro lado, estão relacionadas ao comportamento distribucional dos elementos gramaticalizados, fundamentadas em *clines* de mudança que considerem a funcionalidade morfossintática dos itens e que apontem sempre a um declínio da lexicalidade. Por exemplo, a escala de mudança formal elaborada por Hengeveld (2017) a partir de Keizer (2017) demonstra que os itens linguísticos podem passar de lexemas a operadores lexicais e, por fim, a operadores:

(5) lexemas > operadores lexicais > operadores

Em conformidade com os princípios teóricos da GDF, Hengeveld (2017) afirma que não é possível estabelecer uma relação de um-para-um entre as mudanças de conteúdo e as mudanças formais, sendo elas consideradas, portanto, processos independentes. É possível que haja combinações entre as mudanças de conteúdo e as mudanças formais; no entanto, elas ocorrem de maneira extremamente limitada, de modo que um item que ascende na escala da mudança de conteúdo não pode regredir na escala das mudanças formais, e um item que ascende na escala das mudanças formais não pode regredir na escala das mudanças de conteúdo.

A autonomia entre os processos de mudanças de conteúdo e mudanças formais permite uma análise adequada da gramaticalização de jutores concessivos à luz da GDF. Por um lado, as mudanças de conteúdo contribuem para a verificação de um possível *cline* de gramaticalização envolvendo o aumento do escopo nas relações marcadas pelo jutor concessivo *a pesar de*; por outro, as mudanças formais contribuem para a compreensão do nível em que o jutor *a pesar de* estará atuando, Interpessoal ou Representacional.

## Aspectos metodológicos da pesquisa

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, a saber, traçar uma trajetória de gramaticalização para a locução conjuntiva *a pesar de* no espanhol peninsular após tal locução ter adquirido valor concessivo, analisamos diacronicamente as ocorrências de *a pesar de* encontradas no *Córpus diacrónico del español* (CORDE), banco de dados organizado pela Real Academia Española (RAE), e disponibilizado *on-line* pelo endereço eletrônico <http://corpus.rae.es/cordenet.html>. Em razão do grande número de dados disponíveis, filtramos as ocorrências selecionadas para esta pesquisa a partir de seu meio de publicação, de sua região geográfica, de sua temática e de sua cronologia. Assim, as ocorrências aqui analisadas foram publicadas em livros, publicados originalmente na Espanha e que abordam como temática uma prosa narrativa ou histórico-documental.



Com relação à cronologia, utilizamos a periodização do espanhol elaborada por Eberenz (1991), que propõe dividir temporalmente essa língua em: Fase Antiga (1200-1450); Fase Média (1450-1650) e Fase Moderna (1650-atualidade). Desse modo, as ocorrências levantadas foram agrupadas e analisadas tendo em vista essas três grandes fases de desenvolvimento.

No que diz respeito ao aparato teórico, recorreremos ao modelo da Gramática Discursivo-Funcional (GDF). Como descrito na seção anterior, por ser um modelo funcionalista de análise organizado em níveis que partem da intenção comunicativa para a codificação, a GDF possibilita investigar e descrever os processos de mudança linguística que atuam diacronicamente em uma língua. Logo, tal modelo permite observar-se a locução *a pesar de*, após ter adquirido valor concessivo, sofreu algum tipo de abstratização desse valor com o passar do tempo, caso a locução passe a marcar relações concessivas que atuam no Nível Interpessoal, além dos casos típicos de concessão semântica, localizada no Nível Representacional, o que, em termos de GDF, representaria um alargamento do escopo.

Para analisar a possível gramaticalização de *a pesar de* enquanto juntor concessivo, faremos uso de dois fatores de análise: a camada de atuação da relação concessiva e a animacidade do referente introduzido por esse juntor.

Tendo em vista o que descreve Hengeveld e Mackenzie (2008) sobre as relações concessivas na GDF e também os estudos de Parra (2016) sobre os usos de *aunque* no espanhol peninsular à luz desse modelo teórico, é possível afirmar que, no interior da GDF, a relação concessiva se estabelece em dois diferentes níveis: no Interpessoal, mais especificamente nas camadas do Movimento e do Ato Discursivo; e no Representacional, na camada do Conteúdo Proposicional.

Quando atua na camada do Movimento, a relação concessiva configura uma função discursiva, na qual o falante interrompe o Movimento em curso para introduzir um novo tópico discursivo que contrasta com todo o conteúdo desenvolvido anteriormente, considerado importante para o entendimento do Movimento principal. Na camada do Ato Discursivo, a relação concessiva configura uma função retórica Concessão.

Quando atua na camada do Conteúdo Proposicional, pertencente ao Nível Representacional, a relação concessiva representa uma função semântica. A estrutura principal marca uma quebra de expectativa e apresenta uma conclusão oposta à esperada a partir do que é enunciado na estrutura concessiva. A concessão, portanto, estabelece um conflito entre crenças ou conhecimentos relacionados ao funcionamento do mundo.

Garcia e Fante (2015, 2016), ao estudarem os usos de *a pesar de* no espanhol atual, encontraram dados desse juntor marcando a relação concessiva semântica, como casos em que *a pesar de* marca estratégias interpessoais, como a função retórica Concessão ou a introdução de novos Movimentos. Vejamos os exemplos fornecidos pelas autoras:

- (6) lo que pasa que mi hermano mayor es/ lo he idealizado un poco/ y yo cuando/ como nunca estaba// cuando venía/ a mí siempre me/ lo que más me gustaba era estar con él// y me/ y jugaba mucho con él/ porque **a pesar de ser// casi doce o trece años mayor que yo//** pero él él/ cuando venía estaba mucho conmigo/// y vino a la Primera comunión y yo me acuerdo me emocioné mucho. (GARCIA; FANTE, 2015, p. 233).

Nessa ocorrência, *a pesar de* marca uma relação entre Conteúdos Proposicionais no Nível Representacional, visto que, sendo o irmão do entrevistado muitos anos mais velho do que ele, gera no interlocutor a expectativa de que os irmãos não se dariam bem; no entanto, como afirma o entrevistado, quando se encontravam, os irmãos ficavam bastante juntos.

- (7) se promocionará el aire acondicionado/ más que la calefacción/// **a pesar de que la calefacción pues puede ocurrir que (ts) que sea necesaria unos cuanto:s días/ al año/**. (GARCIA; FANTE, 2015, p. 240).
- (8) A: pues mira// yo-/ siempre desigual/// yo no tengo:- no soy muy ordenada/ hago lo que quiero todos los días// y: pues no sé me levanto/// me acuesto muy pronto// pero me levanto también pronto// vivo en:- arriba de mi hermana que es soltera// que vivía con mis pa - dres/ bajo desayuno con ella// luego después ya viene la chica arreglamos un poquito las dos casas/ y:/ salgo a comprar/ ya no vuelvo me voy a tomar café con unos con otros «¿que tal?» «bien»/ luego llego a casa y:-/ y voy por la tarde a misa o por la mañana a misa/ suelo ir a misa// todos los días/ porque ya te digo que:- que es la única:/ motor que a mí me:-/ me mantiene tan alegre/ y tan contenta y tan bien// **a- a pesar de que yo no soy devota de ningún santo (risa = 1) es una cosa extraña/** pero bien/// pregunta pregunta (risa = 1) que si no me salgo//. (GARCIA; FANTE, 2015, p. 237).

Já nessas ocorrências, temos *a pesar de* atuando no Nível Interpessoal. Em (7), o juntor marca a função retórica Concessão, pois introduz um Ato Discursivo que serve de ressalva ao Ato Discursivo anterior. Desse modo, ao dizer que as vendas de ar-condicionado são mais promovidas do que as de aquecedores, o falante sente a necessidade de afirmar a

importância dos aquecedores em alguns dias do ano, a fim de evitar que o ouvinte pense que esses equipamentos são menos úteis do que o ar-condicionado.

Em (8), por sua vez, o enunciado introduzido por *a pesar de* não se volta apenas para o Ato Discursivo anterior, mas sim a todo o Movimento, no qual o falante comenta sobre sua rotina religiosa. Nesse caso, o Movimento introduzido por *a pesar de* abre um parêntese para que o falante possa informar sobre a sua falta de devoção por algum santo específico. Terminada essa breve digressão, o falante retoma o andamento discursivo por meio do marcador *pero*.

Considerando que, como já apresentado anteriormente, a GDF compreende que um processo de gramaticalização envolve aumento de escopo, no qual itens mais gramaticalizados ocupam níveis e camadas mais altos que itens menos gramaticalizados, é possível afirmar que o valor concessivo marcado por *a pesar de* nas camadas do Nível Interpessoal é mais abstrato do que o valor concessivo que *a pesar de* apresenta quando atua no Nível Representacional. Assim, nossa hipótese é de que os usos interpessoais de *a pesar de* tenham surgido posteriormente no espanhol peninsular, isto é, primeiro *a pesar de* passou a ser utilizado como conjutor concessivo, marcando a concessão semântica, e, com o passar do tempo, começou a marcar a função retórica Concessão, para, depois, ser utilizado como introdutor de Movimentos.

No que compete à animacidade, analisamos os Indivíduos introduzidos por *a pesar de* a partir dos traços [humano] e [animado], tendo em vista a seguinte escala de abstratização:

(9) [+humano] > [-humano, +animado] > [-humano, -animado]

Quando apresentam o traço [+humano], os Indivíduos acompanhados por *a pesar de* são considerados seres humanos, sendo, portanto, codificados por meio de um sintagma nominal, palavra lexical ou pronome. Os Indivíduos com traços [-humano, +animado] são os demais seres vivos, como plantas e animais, e que também podem ser representados morfossintaticamente por sintagmas nominais, palavras lexicais e pronomes. Indivíduos com o traço [-humano, -animado] são, por fim, os objetos, que também podem receber codificação morfossintática de um sintagma, de uma palavra ou de um pronome.

Ao analisarmos as ocorrências diacrônicas de *a pesar de* a partir desse fator, esperamos encontrar uma abstratização dos Indivíduos escopados por esse conjutor ao longo do tempo conforme a escala apresentada em (9).

- | Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional

## Análise dos dados de *a pesar de*

Os dados coletados resultaram em 368 ocorrências de *a pesar de* com valor concessivo, sendo 74 ocorrências da fase antiga, 130 da fase média e 164 da fase moderna, o que já demonstra um aumento da frequência de uma sincronia para outra, como veremos na sequência.

### *A pesar de* na fase antiga

**Tabela 1.** Relação entre camada de atuação e animacidade do referente

Camada de atuação da relação concessiva		
Conteúdo Proposicional	Ato Discursivo	Movimento
74 (100%)	---	---
Animacidade do referente		
Humano	Animado	Inanimado
72 (97,2%)	---	2 (2,8%)

**Fonte:** Elaboração própria

Como podemos observar na análise das 74 ocorrências da fase antiga, todos os casos identificados estabelecem uma relação concessiva na camada do Conteúdo Proposicional, com referente majoritariamente humano, como exemplifica *turcos* na ocorrência (10):

- (10) Estonçes entraron dentro a priessa. & passaron de la otra parte **a pesar de los turcos** & fueron ferir en ellos & fue alli el torneo muy grant. (Ap.FA.Nr:CORDE) [Então adentraram com pressa e passaram a outra parte **apesar dos turcos** e foram feri-los e foi ali um torneio muito grande]<sup>8</sup>

<sup>8</sup> As traduções apresentadas são de nossa autoria e têm por finalidade facilitar a interpretação do leitor na interpretação das ocorrências do espanhol em sincronias mais antigas.

## *A pesar de* na fase média

**Tabela 2.** Relação entre camada de atuação e animacidade do referente<sup>9</sup>

Camada de atuação da relação concessiva		
Conteúdo Proposicional	Ato Discursivo	Movimento
129 (99,2%)	1 (0,8%)	---
Animacidade do referente		
Humano	Animado	Inanimado
86 (86%)	---	14 (14%)

Fonte: Elaboração própria

As 130 ocorrências de *a pesar de* na fase média também comprovam o predomínio de casos de Conteúdo Proposicional com referente majoritariamente humano, conforme mostra a ocorrência (11). Porém, já é possível identificar uma ocorrência em que o juntor introduz um Ato Discursivo, com referente inanimado, como ilustrado em (12):

- (11) Porque su inclinación natural fue otra que letras, por ser de condición altivo, amigo de tratar cosas de armas y de entender en travesuras. Por lo cual duró muy poco en el estudio, y **a pesar de sus padres** se volvió a Medellín, con dos años de gramática mal entendida. (Ap.FM.HD:CORDE)  
[Porque sua inclinação natural era outra ao invés das letras, por ser de condição altivo, amigo de tratar das coisas de armas e de entender de travessuras. Pelo qual ficou muito pouco no estudo, e **apesar de seus pais** voltou à Medellín, com dois anos de gramática mal entendida].
- (12) Hacía una sangría por excelencia (o por señoría), \* pero había de ser en ayunas, que después de haber bebido (porque él no comía jamás) de cinco picadas apenas acertaba una; y como mi padre le conocía la enfermedad, aplicábale la mañana por remedio. Era tan noble que jamás sacó sangre baja: siempre picaba alto. Cuando sangraba del tobillo a alguna dama, asistía mi padre con una luz, y mi tío traía la sangre más peligrosa, **a pesar de los humores más ocultos**. (Ap.FM.Nr:CORDE)  
[Fazia uma sangria por excelência (ou por senhoria), mas tinha que ser em jejum, porque depois de ter bebido (porque ele não comia nunca) de cinco

<sup>9</sup> Lembramos que, como já mencionado anteriormente, a animacidade é aplicada apenas à categoria Indivíduo, o que justifica a divergência no número de ocorrências entre os dois fatores das tabelas 2 e 3.

- | Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional

picadas quase não acertava uma; e como o meu pai conhecia sua enfermidade, aplicava-lhe de manhã por remédio. Era tão notável que jamais tirou sangue baixo: sempre furava alto. Quando sangrava o tornozelo de alguma dama, assistia meu pai com uma luz, e meu tio trazia o sangue mais perigoso, **apesar dos humores mais ocultos**].

Em (11), a relação concessiva marcada por *a pesar de* se dá na camada do Conteúdo Proposicional, uma vez que a estrutura concessiva traz um obstáculo que não impede a realização da ação (os pais não impedem que os filhos voltem à cidade). Já em (12), a estrutura introduzida por *a pesar de* não se configura como um obstáculo ao enunciado anterior, mas sim como um comentário do falante a respeito da personalidade do tio. Nesse caso, a relação concessiva se dá no Nível Interpessoal, na camada do Ato Discursivo.

### ***A pesar de* na fase moderna**

**Tabela 3.** Relação entre camada de atuação e animacidade do referente

Camada de atuação da relação concessiva		
Conteúdo Proposicional	Ato Discursivo	Movimento
136 (82,9%)	27 (16,5%)	1 (0,6%)
Animacidade do referente		
Humano	Animado	Inanimado
11 (36,7%)	1 (3,3%)	18 (60%)

**Fonte:** Elaboração própria

Na fase moderna, as 160 ocorrências de *a pesar de* já mostram uma evolução com relação à camada de atuação da relação concessiva, como também da animacidade do referente. Embora haja predomínio de *a pesar de* na camada do Conteúdo Proposicional, observa-se um crescimento de ocorrências introduzindo Atos Discursivos e a existência de uma ocorrência de Movimento. Com relação à animacidade do referente, há um aumento da abstratização, visto que os referentes inanimados prevalecem sobre humanos e animados, diferentemente do que se observa na fase antiga. Observemos os exemplos:

- (13) Déjate de extravagancias, no irrites mi furor. No, no lo pienses. He dado mi palabra, y **a pesar del mundo entero** he de cumplirla. (Ap.FMo.Nr:CORDE) [Deixa-te de extravagâncias, não irrites meu furor. Não, não o penses. Dei minha palavra, e **apesar do mundo inteiro** hei de cumpri-la]

- (14) Pero salgamos de las honduras en que nos hemos metido, y terminemos este artículo, que va siendo ya sobrado largo, afirmando que el libro del señor Taylor es muy agradable de leer, **a pesar de los defectillos que hemos notado** (Ap.FMo.HD:CORDE)  
[Mas saiamos das funduras em que nos metemos, e terminemos este artigo, que já está muito longo, afirmando que o livro do senhor Taylor é muito agradável de ler, **apesar dos defeitinhos que notamos**]
- (15) En el año veinte cuando los apuros de la patria eran mucho mayores, que en los años once y doce, en que se fijó el máximun de los sueldos en cuarenta mil reales, las Cortes en lugar de haberle bajado de nuevo, le alzaron a su vista, sin haber tomado en la oposición que conmigo hicieron algunos diputados la menor parte, **a pesar de que él estaba tan penetrado de la necesidad de este máximun, que una de sus primeras órdenes, antes de reunirse las Cortes, fue reducir a él todos los sueldos, sin más excepciones que las contenidas en los decretos que le fijaron.** (Ap.FMo.HD:CORDE)  
[No ano vinte quando os apuros da pátria eram muito maiores que nos anos onze e doze em que se fixou o máximo dos salários em quarenta mil reais, as Cortes em lugar de tê-lo abaixado de novo o aumentaram ao seu parecer, sem ter tomado a menor parte na oposição que fizeram comigo alguns deputados, **apesar de que ele estava tão penetrado na necessidade deste máximo que uma de suas primeiras ordens, antes de as Cortes se reunirem, foi reduzir todos os salários, sem mais exceções que as contidas nos decretos que estabeleceram**]

Em (13), a relação concessiva novamente se estabelece na camada do Conteúdo Proposicional, com referente inanimado (mundo). Em (14), diferentemente, a relação concessiva se estabelece na camada do Ato Discursivo. Nesse caso, o Ato introduzido por *a pesar de* traz uma ressalva (apesar dos defeitos, o livro é agradável) e exerce a função retórica Concessão. Por fim, em (15), verificamos um caso de *a pesar de* introduzindo um Movimento, a camada mais alta do Nível Interpessoal. Observamos que o novo tópico discursivo introduzido (a necessidade do estabelecimento de um teto salarial) traz uma oposição ao Movimento anterior (o cenário econômico do período a que faz referência).

Ao analisarmos a diacronia de *a pesar de* enquanto juntor concessivo, observamos uma gradual abstratização dos elementos que, acompanhados desse juntor, formam a estrutura concessiva, o que caracteriza uma constante trajetória de gramaticalização. Inicialmente, o juntor acompanha principalmente Indivíduos marcados pelo traço [+humano]; na fase antiga, e de maneira predominante nas demais fases, marca relações

- | Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional

concessivas que se estabelecem na camada do Conteúdo Proposicional, unidade pertencente ao Nível Representacional da GDF. Com o passar dos séculos, as unidades semânticas introduzidas por *a pesar de* são ampliadas e predominam, na fase moderna, unidades mais abstratas que a de Indivíduo. Assim, as relações que antes se limitavam ao Nível Representacional alcançam camadas mais altas do modelo, como a do Ato Discursivo e a do Movimento, ambas pertencentes ao Nível Interpessoal.

Confirmamos, assim, nossa hipótese prevista para a trajetória de gramaticalização do juntor *a pesar de*, que marca uma maior abrangência de atuação ao longo dos séculos, do Nível Representacional para o Nível Interpessoal, além de tomar por escopo referentes mais abstratos.

### Considerações finais

A partir da análise do juntor *a pesar de* em dados diacrônicos do espanhol peninsular, foi possível verificar uma evolução gradativa das camadas de atuação do juntor, considerando-se o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional. Assim, da fase antiga até a fase moderna, observou-se a seguinte trajetória:

#### Conteúdo Proposicional > Ato Discursivo > Movimento

A animacidade do referente nominal presente na estrutura concessiva torna-se mais abstrata na medida em que, na fase antiga, referentes humanos prevalecem sobre referentes inanimados e, na fase moderna, referentes inanimados prevalecem sobre referentes humanos e animados. Nesse processo de abstratização, generalização e pragmatização, destaca-se o aumento da frequência do juntor ao longo do tempo.

A análise diacrônica do juntor *a pesar de*, ancorada no modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, permitiu, a partir das unidades hierarquicamente organizadas que integram o modelo, detectar os pontos de mudança linguística sofridos no emprego do juntor enquanto marcador da relação concessiva.

### Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo auxílio financeiro concedido.



## Referências

- BYBEE, J. L. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. *In*: JOSEPH, B. D.; JANDA, R. D. (ed.). **The Handbook of Historical Linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 602-623.
- EBERENZ, R. La periodización de la historia morfosintáctica del español: propuestas y aportaciones recientes. **Cahiers d'études hispaniques médiévales**, Paris, n. 32, p. 181-201, 2009. Disponível em: [http://www.persee.fr/doc/cehm\\_1779-4684\\_2009\\_num\\_32\\_1\\_2072](http://www.persee.fr/doc/cehm_1779-4684_2009_num_32_1_2072). Acesso em: 18 abr. 2017.
- ELVIRA, J. Mal que le pese, pese a que y otros 'pesares'. Gramaticalización y lexicalización en la lengua medieval. *In*: MIGUEL, E.; SÁNCHEZ JIMÉNEZ, S. U.; SERRADILLA CASTAÑO, A.; ANCA RADULESCU, R.; BATUIKOVA, O. (ed.). **Fronteras de un diccionario: las palabras en movimiento**. San Millán de la Cogolla: Cilengua, 2009. p. 273-294.
- GARCIA, T. S.; FANTE, B. R. Orações concessivas prefaciadas por 'a pesar de' e 'a pesar de que' no espanhol peninsular falado: factualidade, pressuposição e tempo de referência à luz do funcionalismo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 186-214, 1º sem. 2016.
- GARCIA, T. S.; FANTE, B. R. Las estructuras concesivas introducidas por 'a pesar de (que)' en el español hablado desde la perspectiva Discursivo-Funcional. **Signo y Señal** – Revista del Instituto de Lingüística, Buenos Aires, v. 27, p. 223-245, 2015.
- HENGEVELD, K. A hierarchical approach to grammaticalization. *In*: HENGEVELD, K.; NARROG, H.; OLBERTZ, H. (ed.). **The grammaticalization of tense, aspect, modality, and evidentiality: A functional perspective**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2017. p. 11-30. Disponível em: [http://home.hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/2017\\_hengeveld.pdf](http://home.hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/2017_hengeveld.pdf). Acesso em: 05 dez. 2019.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- KEIZER, E. The lexical-grammatical dichotomy in Functional Discourse Grammar. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 35-56, 2007.

- | Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional

KEIZER, E. **A Functional Discourse Grammar for English**. Oxford Textbooks in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2015.

KROON, C. **Discourse Particles in Latin**. Amsterdam: Gieben, 1995.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**. Madrid: Edelsa, v. 2, 1995.

PARRA-ARAUJO, B. G. G. **A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos “aunque”, “a pesar de (que)” e “por mucho (que)” no espanhol peninsular**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto, 2020.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por *aunque* em dados do espanhol peninsular**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORDE) [on-line]. **Corpus diacrónico del español**. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: 24 jan. 2019.

TORRES CACOULOS, R. Relative frequency in the grammaticization of collocations: nominal to concessive *a pesar de*. In: FACE, T.; KLEE, C. (ed.). **Selected proceedings of the 8<sup>th</sup> Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2006. p. 37-49.

---

COMO CITAR ESTE ARTIGO: PARRA-ARAUJO, Beatriz Goaveia Garcia; GASPARINI-BASTOS, Sandra Denise; FERNANDES, Letícia de Souza. Uma investigação diacrônica de “a pesar de” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional. **Revista do GEL**, v. 19, n. 3, p. 231-248, 2022. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg>

Submetido em: 11/07/2022 | Aceito em: 23/10/2022.

---